

## A PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NO FUTSAL ESCOLAR

RODRIGUES, Maxwell Augusto<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O futsal é uma modalidade que se baseia na combinação de velocidade, raciocínio do aluno, socialização e também num ótimo desenvolvimento motor. Pode ser positivo também nos aspectos psicológicos e pedagógicos (diminuição do stress, companheirismo e melhora do ambiente da aula). **Objetivo:** Pesquisar a percepção dos professores sobre a prática das meninas no futsal nas aulas de educação física no município de Bom Retiro, SC. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 3 professores de uma escola da rede de ensino pública estadual de Bom Retiro SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha. Foram respeitadas as normas de segurança tendo em vista a pandemia de Covid-19. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Todos os professores trabalham o futsal misto em suas aulas, ajudando a quebrar preconceito e fazendo que a turma toda não seja excluída. meninos se interessam mais pela modalidade futsal do que as meninas. Mesmo com o desinteresse das meninas, os professores de alguma forma conseguem fazer com que elas participem das aulas de futsal, assim ajudando quebrar barreiras e preconceito por parte dos meninos. Muitas meninas deixam de praticar o futsal por falta de apoio de seus familiares, na maioria das vezes os pais falam que futsal não é para menina, que ela tem que brincar com outra coisa. **Conclusão:** Os dados demonstram que as meninas tem menos interesse do que os meninos nas aulas de futsal, na percepção dos professores, sendo o preconceito o motivo citado. Assim, cabe ao professor buscar alternativas para motivar as meninas a praticarem o futsal e fazer entender que o futsal é para todos, e não só para os meninos.

**Palavras-chave:** Preconceito. Futsal. Avaliação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8890703056098328>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

## THE PARTICIPATION OF GIRLS IN SCHOOL FUTSAL

RODRIGUES, Maxwell Augusto<sup>3</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** Futsal is a sport that is based on the combination of speed, student reasoning, socialization and also excellent motor development. It can also be positive in the psychological and pedagogical aspects (reduction of stress, companionship and improvement of the classroom environment). **Objective:** To research the perception of teachers about the practice of girls in futsal in physical education classes in the city of Bom Retiro, SC. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The sample consisted of 3 teachers from a public school in the state of Bom Retiro SC. As a data collection instrument, a questionnaire with open questions and multiple choice was used. Safety standards were respected in view of the Covid-19 pandemic. Data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** All teachers work mixed futsal in their classes, helping to break down prejudice and ensuring that the whole class is not excluded. boys are more interested in futsal than girls. Even with the girls' lack of interest, the teachers somehow manage to make them participate in futsal classes, thus helping to break down barriers and prejudice on the part of boys. Many girls stop playing futsal due to lack of support from their families, most of the time parents say that futsal is not for girls, that they have to play with something else. **Conclusion:** The data show that girls are less interested than boys in futsal classes, in the teachers' perception, prejudice being the reason cited. Thus, it is up to the teacher to seek alternatives to motivate girls to practice futsal and make them understand that futsal is for everyone, not just boys.

**Key-words:** Preconception. Futsal. Evaluation.

---

<sup>3</sup> Academic at the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Prof. Coordinator of the TCC course and discipline at Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

O futsal nas escolas é um destaque e uma das modalidades mais praticadas pelos estudantes pelo fato de ser uma modalidade que melhora muito sua coordenação motora, seu condicionamento físico e também diminui a ansiedade e o stress, dentre outros aspectos importantíssimo para o desenvolvimento do indivíduo.

Precisa-se lembrar o quão importante é o papel do professor, para que ele consiga trazer os alunos para sua aula e assim com que participem delas, que consigam intermediar a exclusão que ocorre com alguns alunos (as) na modalidade, pois acaba sendo por intermédio dos professores que quase tudo acontece, ou assim deveria ser.

O jovem precisa entender que na prática da modalidade tem que haver inclusão de todos os alunos e não a exclusão de alguns, assim eles passam a entender a importância para a formação pessoal deles, escolar e até mesmo neurológica.

A pesquisa irá se apresentar em contextos diferentes, bem como a relação dos meninos com as meninas nas aulas, através de questionários pretendo descobrir os principais motivos das meninas não participarem tanto do futsal, se é “culpa” dos meninos ou do professor, por qual motivo os professores não fazem uma separação justa de gêneros?

Ou misturam ambos e mostra para seus alunos que tem que ocorrer a aula com ambos os gêneros e acaba-se mostrando o devido respeito que um deveria ter com o outro para que se consiga desenvolver uma ótima aula e que tenha uma aula produtiva.

A importância que os professores devem ter para seus alunos é de grande relevância, pelo fato de que alguns alunos só acabam tendo o conhecimento do esporte apenas nas escolas, então os alunos deveriam ver os professores realmente como mestres e respeitá-los como tal.

Desse modo, busca-se investigar a participação das meninas na prática do futsal escolar no município de Bom Retiro SC, na percepção dos professores de Educação Física.

## 2. FUTSAL FEMININO NA ESCOLA

O futsal é uma modalidade que se baseia na combinação de velocidade, raciocínio e até mesmo a força do aluno (a), também está entre os 3 esportes mais praticados no Brasil, podendo ser positivo nos aspectos psicológicos e pedagógicos (companheirismo e o ambiente da aula) (COSTA, 2007).

Altmann (2015, p. 29-30) ressalta que:

A vivência do esporte e a educação do corpo que a precede e lhe é concomitante têm

início na infância e ocorrem de modo significativamente distintos para meninos e meninas brasileiras. Os incentivos e os campos de possibilidades oferecidas a eles são mais amplos e adequados às exigências esportivas, quando comparados aos que se disponibilizam às meninas.

Muitas vezes a exclusão das meninas no futsal escolar é culpa dos professores que não conseguem ou não tem vontade de se impor, deixam a aula e os alunos de lado. Para Borelli (2016), ensinamentos éticos de forma preventiva, podem acabar se tornando um reforço diferenciado no ensino aprendizagem dos alunos.

Na BNCC (BRASIL, 2016, p.221) encontramos a seguinte frase: “Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes [...]”, anulando o discurso de segmentação de gênero nas aulas de educação física.

Matos et al (2016) em uma revisão sistemática, verificaram que as meninas ainda não passaram a ter uma participação significativa nas aulas de educação física, pois os meninos historicamente possuem privilégios nas práticas esportivas, pelo fato de serem mais fortes ou mais habilidosos em algumas tarefas, mas o papel do professor é desenvolver métodos e motivar as meninas a praticar qualquer esporte que lhe dê prazer em realizar.

Altmann (2015, p.176):

[...] diz que as aulas mistas acabam trazendo uma certa exclusão entre os alunos. Complementa que meninos e meninas são excluídos nos jogos pela questão de gênero e pela questão da habilidade durante o jogo. Ou seja, meninos acabam excluindo meninas pelo gênero e, ao mesmo tempo excluindo meninas pelo gênero e, ao mesmo tempo excluindo meninos pela habilidade, assim vice-versa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.14):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

A educação física tenta trabalhar em subsequência com seus alunos, tentando lhe dar um desenvolvimento geral, tanto na área motora quanto nas áreas cognitivas, social e emocional (SANTOS, 2007).

Os professores tem uma grande responsabilidade que é manter ou fazer com que os alunos tenham um crescimento físico saudável, já os pais são responsáveis por acompanhar o desenvolvimento da criança para se tornar independente, virar uma pessoa que tenha iniciativa e que consiga usar suas inteligências, a sensório-motora e a reflexiva (LABAN, 1978, apud SANTOS, 2007).

Os autores ressaltam a importância da atividade motora no desenvolvimento do aluno, nas funções perceptivo motoras, psicomotoras e neuro motoras (FONSECA; BELTRAME;

TKAC, 2008).

Malina et al. (2009) e Rogol et al. (2002) apud Massa e Ré, (2010), encontraram diferenças significativas no desempenho motor entre meninos e meninas que tenham a oportunidade de prática motora.

Contudo, por questões culturais, as meninas acabam por não ter acesso aos mesmos movimentos praticados pelos meninos, prejudicando esta aquisição das habilidades. (AHNERT; SCHNEIDER, 2007; CARVALHAL; VASCONCELLOS RAPOSO, 2007; TUCKER, 2008 apud MASSA; RÉ, 2010). O estímulo motor não deve discriminar atividades diferentes para meninos e meninas, devendo ficar a cargo das próprias crianças a escolha das atividades, exercícios, modalidades esportivas que vão praticar, somente no futuro.

Fazer com que as meninas tenham mais oportunidade no futsal escolar não é fácil, as meninas não desejam igualdade com os meninos na educação física e nem deve ser feita uma comparação entre meninos e meninas, o importante nesse processo é valorizar as diferenças óbvias e também a contribuição individual de meninos e meninas, proporcionando atividades dentro do futsal para que todos possam praticar igualmente, contribuindo também para a construção do ser social.

### **3. METODOLOGIA**

Para Gil (2009, p.17): “[...] a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder o problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.”

Para realizar esse tipo de pesquisa, é preciso utilizar, de forma sistemática, métodos instrumentos de investigação já validados pelas diversas áreas do conhecimento. A pesquisa é de campo, descritiva e diagnóstica.

Fizeram parte da amostra três professores do ensino fundamental II de uma escola pública estadual do município de Bom Retiro, SC, escolhidos de forma aleatória.

Como instrumento de coleta de dados as informações foram coletadas por intermédio de um questionário que tem dez perguntas abertas e de múltipla escolha. Todos os protocolos de segurança foram adotados tendo em vista o período de pandemia do Covid-19.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido: “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi aplicado com autorização do diretor (a) do estabelecimento de ensino e também com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos professores.

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em Pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 33284620.7.0000.5616, e protocolo parecer número 058355/2020.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como a base o questionário aplicado para três professores da área, aparecem as seguintes respostas. Na tabela 1, os professores passam futsal para os seus alunos (n=2, 66,7%) duas vezes por semana e (n= 1, 33,3%) uma vez por semana.

Tabela 1. Número de dias por semana que se trabalha futsal nas aulas.

	f	%
Uma Vez	1	33,3%
Duas vezes	2	66,7%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma vez por semana já está bom, os alunos já conseguem aprender a modalidade futsal, além disso, o futsal irá ajudar na aprendizagem motora dos alunos.

O futsal é uma modalidade onde se desenvolve as habilidades motoras naturais como, correr, saltar, pular. Com isso, a maioria das crianças encontram dificuldades motoras para executar tais habilidades, o professor como mediador da aula tem como papel ajudar as crianças no desenvolvimento psicomotor (SOUSA, FERNANDES, p. 7, 2020).

Foi perguntado aos professores se nas aulas de futsal eles dividem meninos e meninas ou ambos os gêneros jogam juntos (tabela 2), todos (n=3, 100%) responderam que não dividem por gênero.

A questão de gênero é confundida com o termo sexo, quando procura especificar a pessoa no gênero masculino e feminino. Segundo Louro (2008) sexo passa a se referir sobre questão biológica, ou seja, define homem ou mulher, enquanto gênero se refere a uma construção social e papéis que definem masculino e feminino.

Trabalhar aulas mistas em suas aulas é de grande importância, assim o professor consegue quebrar o preconceito entre os meninos e as meninas e consegue fazer elas participar de uma forma direta das aulas.

Tabela 2. Aulas separando meninos e meninas ou aulas mistas.

	f	%
Separadas	0	0%
Aulas mistas	3	100%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Furlan e Santos (2008), o professor pode abordar diferentes formas de trabalhar com o futsal em suas aulas, utilizando-o como um instrumento de socialização e também incluindo o gênero feminino no esporte, utilizando o método global e Misto.

Perguntados sobre o método adotado pra trabalhar com o futsal, todos (n= 3, 100%) (tabela 3) responderem método analítico parcial.

Tabela 3. Método utilizado nas aulas de futsal.

	f	%
Método analítico parcial	3	100%
Método global	0	0%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O método analítico tem como seu principal objetivo a otimização dos gestos técnicos, como passe, drible, chute, etc. Ele pode ser utilizado na fase de especialização e no alto rendimento de formação esportiva. Para Perfeito (2009) o método analítico, conhecido como analítico-sintético ou parcial, refere a exercícios que tem como seu principal foco o ensino através dos fundamentos e técnicos das modalidades desportivas.

Na tabela 4, todos os professores (n=3, 100%), responderam que não priorizam apenas um dos gêneros nas suas aulas.

Tabela 4. Você como professor, dá prioridade para algum dos gêneros no ensino do futsal?

	f	%
Sim	0	0%
Não	3	100%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos dias atuais todos os professores de alguma forma tentam trabalhar o futsal misto em suas aulas, mas muitas das vezes as meninas são excluídas pelos meninos por questão de habilidade durante o jogo. Betinardi (2008, p. 42) ressalta que em uma aula mista:

Meninos e meninas passam a não serem identificados através dos valores,

comportamentos e talentos ‘naturais’. Não se oculta o mundo feminino, não se enobrece o mundo masculino, e nem se transforma as relações entre homens e mulheres, numa ‘luta’.

Foi perguntado aos professores se com o crescimento do futsal feminino no mundo, as meninas mostraram maior interesse pela modalidade na atualidade, todos (n= 3, 100%) responderam que sim.

Tabela 5. Você percebeu um maior interesse das meninas no futsal atualmente?

	f	%
Sim	3	100%
Não	0	0%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A cada dia que passa as mulheres vem se interessando mais pelos esportes, com isso o futsal feminino vem ganhando cenário tanto nas escolas e em todo o país. Muitas equipes femininas e atletas estão sendo escrita nos jogos escolares da juventude, demonstrando que esse esporte é considerado de grande importância para o combate ao preconceito (VIOTTI; NAVARRO, 2009).

Perguntados se inclusão de gêneros já foi tema principal de alguma aula sua de educação física (tabela 6) (n=2, 66,7%) dos professores responderam que sim e não (n=1, 33,3%). Trabalhar a inclusão de gêneros em sala de aula é de grande importância, vai ajudar a favorecer um pensamento mais compatível com a cidadania, diversidade e inclusão social.

Tabela 6. Inclusão de gêneros já foi tema principal de alguma aula sua de educação física?

	f	%
Sim	2	67,7%
Não	1	33,3%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores (n= 3, 100%), responderam que possuem estrutura adequada para a prática do futsal em suas escolas.

Tabela 7. A escola na qual trabalha tem uma estrutura adequada para o ensino do futsal?

	f	%
Sim	3	100%
Não	0	0%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A infraestrutura é um dos problemas que mais afetam a Educação Física Escolar, muitas escolas não tem o espaço adequado para a prática esportiva, e as que tem, se limitam para o uso de algumas séries ou poucos minutos para todas (TAVARES, 2011).

“A infraestrutura escolar é um fator que afeta o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, podendo limitar ou desenvolver capacidades e habilidades ocultas em muitos alunos.” (TAVARES, 2011, p.12)

Sobre a metodologia de ensino do futsal utilizada nas aulas (tabela 8) aparecem as opções: teórico e prático (n=2, 67,3%) e outro tipo de metodologia (n=1, 33,7%).

Tabela 8. Qual a metodologia de ensino de futsal utilizada nas suas aulas.

	f	%
Teórico/Prático	2	67,3%
Outro tipo de Metodologia	1	33,7%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante o professor trabalhar o teórico e o prático em suas aulas de futsal, assim contribuindo para uma pratica ainda melhor. Segundo Brasil (2001, p.27): “A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.”

Questionados sobre a sua percepção em relação a qual dos gêneros tem mais interesse nas aulas de futsal (tabela 9), todos (n=3, 100%) os professores responderam que os meninos.

Tabela 9. Percepção do professor sobre o gênero que tem mais interesse pela modalidade.

	f	%
Meninos	3	100%
Meninas	0	0%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os meninos ainda continuam demonstrando mais interesse do que as meninas, muitas vezes o desinteresse da menina vem pela falta de incentivo dá própria família.

Astarita (2009, p.12) afirma que:

Outro fator que contribui muito para essa exclusão feminina vem de dentro de nossas casas. Influenciados pelos padrões sociais e culturais, pais educam seus filhos de forma que os meninos brincam na rua, ganham bonecos de guerra e jogam futebol enquanto as meninas ficam em casa, brincando de casinha e de boneca.

Sobre as dificuldades de inclusão das meninas no futsal escolar, os professores responderam que (n=2, 66,7%) é o preconceito, e (n= 1, 33,7) não encontra dificuldades.

Tabela 10. Dificuldades de uma maior inclusão das meninas no futsal escolar.

	f	%
Preconceito	2	66,7%
Não encontrou dificuldades	1	33,3%
Total	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda existe preconceito pela parte dos meninos com a participação das meninas com o futsal e futebol. Muitas vezes o preconceito vem de casa, os próprios pais falam que lugar de mulher não brincando com uma bola. Com isso muitas meninas deixam de praticar a modalidade por se sentir ameaçada pelos seus familiares, elas ainda são submetidas a padrões e modelos de comportamentos relacionados a sua sexualidade.

Segundo Cruz e Palmeira (2009, p.127): “[...] o preconceito envolvendo gênero sexual é um problema de longa data, e que vem das diferenças de vivência entre meninos e meninas, já que os homens historicamente sempre ocuparam um lugar privilegiado dentro do esporte.”

#### 4. CONCLUSÃO

Os dados mostram que os meninos se interessam mais pela modalidade futsal do que as meninas. Mesmo com o desinteresse das meninas, os professores de alguma forma conseguem fazer com que elas participem das aulas de futsal, assim ajudando quebrar barreiras e preconceito por parte dos meninos.

Muitas meninas deixam de praticar o futsal por falta de apoio de seus familiares, na maioria das vezes os pais falam que futsal não é para menina, que ela tem que brincar com outra coisa, assim fazendo com que elas cheguem desmotivada e perdendo o interesse de participar da aula. Assim, cabe ao professor de alguma forma as motivar e fazer entender que o futsal é para todos, e não só para os meninos.

O futsal feminino a cada dia que passa vem ganhando seu espaço, seja na escola ou em competições de nível municipal, estadual e nacional. O professor pode usar isso a favor de suas aulas, incentivando as meninas a praticar a modalidade e escrevendo ela a participar de campeonatos locais ou até mesmo dos jogos da FESPORTE (Fundação Catarinense de Esporte), como JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina), OLESC (Olimpíadas escolares de Santa Catarina), Joguinhos e Jogos Abertos de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. **Educação física Escolar: Relações de Gênero em jogo.** São Paulo: Cortez, 2015. Coleção educação e saúde.
- ASTARITA, Paula Engelman. **Incentivo e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário.** Porto alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18941/000732046.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 14/06/2021.
- BETINARDI, Solange. **Meninos e Meninas: a (in)diferença nas Aulas Mistas de Educação Física.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1653-6.pdf>. Acessado em 14/06/2021.
- BORELLI, L. M. **Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos.** Dissertação Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2016. 166p. disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144474/borelli\\_lm\\_me\\_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144474/borelli_lm_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acessado em 14/06/2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 3. ed. v. 7. Brasília. 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acessado em: 16/04/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em: 16/04/2020.
- COSTA, C.F. **Futsal: aprenda a ensinar.** 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- CRUZ, M.S.C; PALMEIRA, F.C.C **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar.** **Motriz,** Rio Claro, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1470/2224>. Acessado em: 16/04/2020.
- FONSECA, Fernando Richardi da. BELTRAME, Thaís Silva. TKAC, Claudio Marcelo. **Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças.** Rev. Da Educação Física/UEM, Maringá, vol. 19, n. 2, p. 183-194, 2. Trim., 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5548/3525>. Acessado em: 18/06/2021.
- FURLAR, Cássia Cristina. SANTOS, Patrícia Lessa dos. **Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolar: reflexões acerca da invisibilidade.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175->

[8042.2008n30p28/11509](#). Acessado em: 18/06/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**. v.19. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?lang=pt>. Acessado em: 16/04/2020.

MASSA, M., RÉ, A. H. **Características de crescimento e desenvolvimento**. In L. R. Silva (Ed.), *Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes*. (2ª ed., pp. 71-108). São Paulo, Phorte, 2010. Disponível em: [http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011\\_vol7\\_n3/v7n3a08.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n3/v7n3a08.pdf). Acessado em: 16/04/2020.

MATOS, N. R; BRASILEIRO, G. S; ROCHA, R. T; NETO, J. L. C. Discussão de gênero nas aulas de educação física: Uma revisão sistemática. **Motrivivência** v. 28, n. 47, p. 261-277, maio/2016 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p261/31831>. Acessado em: 16/04/2020.

PERFEITO, Paulo. José. Carneiro. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva**. 2009. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4831/1/2009\\_PauloJoseCarneiroPerfeito.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4831/1/2009_PauloJoseCarneiroPerfeito.pdf). Acessado em: 14/06/2021.

SANTOS, J. P. G. **A importância da educação física no desenvolvimento da psicomotricidade**. 2007, 21f. Monografia (Pós-graduação em Psicomotricidade) Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8160605-A-importancia-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-da-psicomotricidade.html> Acessado em: 17/04/2020.

SOUSA, Francisco José Fornari. FERNANDES, Mateus Ariel Schlichting. **Investigar as condições de trabalho e metodologia do professor de educação física para ensinar o futsal**. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e1617-fernandes,-mateus-ariel-schlichting.-lages---unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica-2020..pdf>. Acessado em: 18/06/2021.

SOUZA JÚNIOR, S. L. P.; BÍER, A. **A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil**. EFDeportes, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 13, Abril, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/atividade-fisica-na-promocao-de-saude.htm> Acessado em: 18/04/2020

TAVARES, Wellington Silvério. **A Infraestrutura Para Educação Física Nas Escolas Da Cidade De Araranguá/SC**. Criciúma, SC, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1572/1/Wellington%20Silv%C3%A9rio%20Tavares.pdf>. Acessado em: 14/06/2021.

VIOTTI, P.B.; Navarro, A.C. **O Futsal Feminino Escolar**. Revista Brasileira de Futebol e Futsal. São Paulo, 2009.